

## O IMPACTO DA PANDEMIA E OS REFLEXOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

**GIAN LOPES DIAS<sup>1</sup>; MATHEUS CAMARGO LONGHI<sup>2</sup>, VINÍCIUS LACERDA PINTO<sup>3</sup>, ROSANGELA LURDES SPIRONELLO<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – diasgian976@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – lonckx@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas - viniciuslacerda.geo@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – spironello@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

No início de 2020, o mundo foi abruptamente confrontado com uma crise global de saúde que mudaria a maneira como vivemos, trabalhamos e, crucialmente, como aprendemos. A pandemia de COVID-19 não apenas colocou à prova os sistemas de saúde, mas também impactou profundamente os sistemas educacionais em todo o mundo. A rápida disseminação do vírus levou ao fechamento de escolas e instituições de ensino em uma escala sem precedentes, obrigando educadores, alunos e famílias a se adaptarem a um novo paradigma educacional: o aprendizado online. Durante a pandemia, a educação enfrentou grandes desafios, com escolas fechadas e a necessidade de adaptação ao ensino remoto. Professores e alunos mostraram resiliência e criatividade, buscando novas formas de aprendizado. Embora tenha sido um período difícil, também trouxe oportunidades de inovação e valorização do papel da tecnologia na educação. A colaboração entre família, escola e comunidade se tornou ainda mais importante para garantir o acesso igualitário à educação. A pandemia nos lembrou da importância da educação e dos esforços contínuos para torná-la acessível a todos, independentemente das circunstâncias.

Devido a abrangência global da pandemia muitas áreas foram afetadas, inclusive a da educação impactando a vida de 1,5 bilhão de estudantes em cerca de 174 países (NAÇÕES UNIDAS, 2020), não havendo sequer prazo para volta as aulas presenciais pois ficou a cargo de cada governo esta decisão. No Brasil, o aprendizado dos alunos, principalmente na rede pública de ensino, também foi afetado. Em razão de desafios como a falta de conexão dos alunos para acessar as aulas remotas, onde apenas 15% das redes de ensinos estaduais distribuíram dispositivos para o acesso dos discentes, como aponta BARBERIA; CANTARELLI; SCHMALZ (2020, p. 10).

Em suma, mesmo em alguns países já se vinha fazendo uso das modalidades de ensino remoto e a distância de maneira positiva, no contexto do Brasil, as aulas remotas durante a pandemia apresentaram ineficiências devido à falta de interação pessoal, distrações em casa, dificuldades de conexão com a internet, e a falta de acesso adequado a equipamentos e recursos educacionais. Dados demonstram que 47 milhões de pessoas não têm acesso à internet, segundo o comitê gestor da internet do Brasil, e isso potencializou o índice de abandono escolar de 10,6% entre as classes mais desfavorecidas. Segundo a Unicef, os estados brasileiros que adotaram o método remoto, em apenas 15% destes houve a distribuição de dispositivos aos alunos, e apenas 10% subsidiaram o acesso a internet, onde consequentemente 3,7 milhões de estudantes matriculados não tiveram acesso às atividades e às aulas.

Por conseguinte, ocorreram discussões com professores de diversas áreas do conhecimento, e os próprios educandos, onde ambos destacaram os desafios da aprendizagem remota no período da pandemia, e principalmente que os reflexos e as defasagens daquele período são extremamente evidentes nos dias de hoje, onde os alunos apresentam um atraso escolar de até dois anos. Diante disso, a seguinte proposta tem como objetivo, averiguar a partir da aplicação de um questionário diagnóstico, como a pandemia tem afetado o desenvolvimento escolar dos alunos do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Independência (EMEF), escola parceira do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência)Geografia. Esta sondagem se faz pertinente, uma vez que as informações obtidas contribuirão para a melhor estruturação das propostas contidas no projeto disciplinar.

## 2. METODOLOGIA

No intuito de elaborar um projeto disciplinar, os pibidianos inseridos na EMEF Independência organizaram e aplicaram um questionário diagnóstico. O questionário foi estruturado com um total de 36 perguntas, sendo 16 de múltipla escolha e 17 discursivas, relativas ao cotidiano do estudante em relação à escola, dados sociais e ao aprendizado dos alunos durante a pandemia. Este questionário, foi aplicado primeiramente para três turmas de nonos anos que contavam no total com 57 (cinquenta e sete) alunos, e em seguida três turmas de sextos anos com 66 (sessenta e seis) alunos ao todo, lembrando que devido ao grande número de estudantes em cada turma, se fez necessário a divisão das mesmas para se fazer possível a realização do questionário, pois a conexão de internet e a quantidade de computadores era insuficiente para que todos ao mesmo tempo pudessem responder. De acordo com GILL (2008, p.140), "...o uso de questionários como método de coleta de dados oferece várias vantagens como: alcance geográfico, economia de custos, anonimato garantido, flexibilidade temporal, neutralidade e ausência de viés."

Sendo assim, todas as turmas foram divididas a metade para não ocorrer sobrecarga de computadores e rede da escola. Uma parte da turma respondia o questionário e a outra ficou sob a supervisão de integrantes do pibid em sala de aula, debatendo sobre dificuldades na área de Geografia e da escola em geral, sendo comentado brevemente também sobre o aprendizado na pandemia.

Com a finalização das aplicações dos questionários, iniciamos as análises dos dados obtidos, comparando-os entre si, verificando as respostas mais comuns entre os discentes, para assim, conseguir concretizar o que eles de fato conseguiram concluir e entender no ensino remoto nos tempos de pandemia, sendo esta análise de dados referentes aos aprendizados gerais, não apenas a uma disciplina específica, também analisando dados socioeconômicos dos alunos na questão de como foi seu acesso às aulas na pandemia, até o aprendizado referente e especificamente a disciplina de Geografia. Em seguida os dados foram organizados e compilados em gráficos para ter uma melhor compreensão e assim, obter uma visão geral de como agir, com base nas necessidades e demandas dos alunos.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos nas seis turmas foi possível averiguar como a pandemia tem afetado o processo de ensino e aprendizagem nos alunos nos seguintes aspectos:

Ao aplicarmos os questionários nas seis turmas, tivemos como foco principal, averiguar como a pandemia tem afetado o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Possibilitou-se que as respostas fossem de caráter discursivo, para que pudessem ter maior liberdade e autonomia em suas considerações. Em seguida, refinamos estes dados em grupos, elaboramos gráficos a partir destes resultados para ter uma melhor compreensão e assim, obter uma visão geral de como agir, com base nas necessidades e demandas dos alunos. Tendo a primeira pergunta: Como foram seus estudos durante o período de pandemia? O que você aprendeu durante esse período?

Ao serem questionados, observamos que cerca de 31% dos estudantes afirmam não ter aprendido nada durante as aulas remotas, de maneira que alguns ainda relatam não ter sequer estudado, o que nos aponta vários fatores como o desinteresse e a falta de suporte para acompanhar as aulas. Já cerca de 21% dos alunos apontaram não ter aprendido quase nada, ou simplesmente não se lembram dos conteúdos que foram trabalhados de maneira remota, mesmo que 95,3% dos mesmos dispunham acesso a conexão de internet em casa. Fatores como a falta de adaptação e falta de auxílio do núcleo familiar, fazem com que o desempenho dos mesmos tenha sido bem abaixo do ideal. Desta maneira, temos ainda um grupo de cerca de 15% dos entrevistados, que responderam não se lembrar das aulas online, ou do que se foi trabalhado durante.

Na sequência, temos o questionamento de como os alunos tinham acesso a internet e os espaços em que se era acessado as redes para se integrar às aulas remotas. De tal maneira, identificamos que quase 70% alunos fazem uso de celulares, indicando que os mesmos além de quase em uma totalidade ter acesso a rede, também disponham de dispositivos para se conectar.

De tal modo, nos foi perceptível vários dos motivos pelos quais temos nos dias atuais, um ensino pós pandemia tão deficitário e precário. Alguns dos motivos que pontuamos: obstáculos desde a composição dos núcleos familiares, até o desprezo dos alunos pelo que se tentava ensinar. Onde para muitos, os conteúdos trabalhados no ensino remoto se fazem fundamentais para a continuação da formação dos mesmos, que atualmente se encontram com grandes lacunas no aprendizado.

Diante disso, ao constatarmos estudantes com mais de onze anos de idade em condições de analfabetismo funcional, sendo que o ciclo da alfabetização segundo a Base Nacional Comum Curricular, deve-se terminar por volta dos oito anos, indagamos professores e equipe diretiva sobre o motivo de após mais de um ano do retorno totalmente presencial ainda encontrarmos alunos diante desta situação. Fomos surpreendidos que isso se dá principalmente pela falta de interesse dos alunos, e/ou nenhum envolvimento das famílias com a escola, o que acaba fazendo com que os mesmos não frequentem as aulas complementares de reforço, o que os deixa por ainda mais tempo nesta situação de tamanho atraso.

Ainda, por meio dos dados obtidos na aplicação do questionário diagnóstico, tanto nos aspectos educacionais como nos socioeconômicos, analisamos o perfil dos discentes e suas mais variadas singularidades. Com esse perfil, foi possível traçar alguns alinhamentos para a estruturação dos projetos disciplinares que iremos aplicar durante o segundo semestre de 2023, na escola parceira do PIBID Geografia.

## 4. CONCLUSÕES

Ao analisarmos especificamente os resultados que dizem a respeito sobre o ensino na pandemia, tanto no que diz respeito ao aprendizado, como no que lembra de ter aprendido, observou-se um alto índice de alunos que aprenderam pouco ou quase nada (desde questões referentes às disciplinas em geral como Português, Matemática e História, por exemplo, ou até mesmo sobre a disciplina de Geografia que foi o foco principal da pesquisa). Percebemos que quando perguntados sobre questões relativas à ciência geográfica, obtivemos poucas respostas coerentes, muito provavelmente ligadas às condições econômicas precárias de muitos dos alunos da escola, em que muitas vezes não tem nem acesso eficiente a internet no domicílio em que reside, o que pode explicar contribuir para o baixo rendimento de aprendizado durante a pandemia. De tal modo, que estas questões refletem diretamente nas salas de aula atualmente, com os discentes apresentando níveis consideráveis de dificuldades nos mais diversos componentes curriculares.

Todavia, havia problemas também em Geografia, já que quando perguntados sobre alguns conceitos básicos envolvendo a disciplina, muitos não souberam definir conceitos essenciais para entender a matéria apresentando algumas dificuldades em suas respostas.

Pode-se dizer que ficou evidente as dificuldades não só ocasionadas no tempo do *lockdown*, como pós pandemia, pois alunos relatam que tiveram sim dificuldade no estudo a distância, que agrava o problema da aprendizagem hoje, sendo aquele período quase como uma parada no tempo para alguns alunos, se refletindo claramente nos dias atuais.

Diante do exposto, se faz fundamental encontrar maneiras de recuperar os danos e atrasos no desenvolvimento educacional e pedagógico dos discentes, já que atualmente enfrentamos uma realidade com alunos iniciando o segundo estágio do ensino fundamental que se encontram em analfabetismo funcional, e outros indo para o ensino médio sem ter compreendido conteúdos importantes ao longo dos últimos dois anos, principalmente em Geografia.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MUÑOZ, R. **A experiência internacional com os impactos da COVID-19 na educação.** Organizações das Nações Unidas, [s. l.], 8 abr. 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/85481-artigo-experi%C3%A7%C3%A3o-internacional-com-os-impactos-da-covid-19-na-educa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 6 set. 2023.

BARBERIA, L. C.; CANTARELLI, Luiz G R; SCHMALZ, Pedro Henrique de S. **Uma avaliação dos programas de educação pública remota dos estados e capitais brasileiros durante a pandemia do COVID-19.** FGV/EESP Clear: Centro de Aprendizagem em Avaliação e Resultados para o Brasil e a África Lusófona, [s. l.], 29 jan. 2021. Disponível em: <https://fgvclear.org/site/wp-content/uploads/remote-learning-in-the-covid-19-pandemic-v-1-0-portuguese-diagramado-1.pdf>. Acesso em: 6 set. 2023.

GIL, A. C.; **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** sexta. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.